

A atuação do educador nos percursos de formação de leitores jovens e adultos¹

The educator's role in juvenile and adult reader formation

Ivonete de Souza Susmickat Aguiar²

Nair Floresta Andrade Neta³

Resumo: Este artigo busca analisar a importância da atuação do educador nos percursos de formação de leitores jovens e adultos de uma escola pública brasileira. Para isso, recorreremos à Metodologia das Histórias de Vida, que aponta como caminho de pesquisa a narrativa, a partir dos estudos de Josso (2004; 2010), e delimitamos como objeto de estudo as narrativas de uma turma de concluintes do Ensino Fundamental, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). As narrativas evidenciam que as experiências leitoras vividas na infância, na adolescência e na atualidade dos jovens e adultos foram marcadas pela presença de mediadores de leitura, especialmente pela atuação do educador.

Palavras-chave: Atuação do professor. Formação do leitor. Jovens e adultos.

¹ A pesquisa que fundamenta esta discussão. A pesquisa que fundamenta esta discussão, “Histórias de leitura de educandos jovens e adultos: uma análise dos percursos de formação do sujeito-leitor” foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa, e aprovada conforme o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE número 35266414.2.0000.5526. Parecer Consubstanciado do CEP nº 861.644.

² Mestre em Letras, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E-mail: ivonetesusmickat@gmail.com.

³ Doutora em Didáctica de las Lenguas y la Literatura (Universidade Complutense de Madrid), docente na Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC. E-mail: nairandrade@hotmail.com.

Revista Língua & Literatura	Frederico Westphalen	v. 17	n. 30	p. 175 - 189	Recebido em: 18 nov 2015. Aprovado em: 12 dez 2015.
-----------------------------	----------------------	-------	-------	--------------	--

Considerações iniciais

As histórias de leitura de um sujeito estão relacionadas com sua história de vida, com as experiências vivenciadas ao longo de seu percurso de formação, nos diversos espaços sociais. Sabemos que essas histórias são atravessadas por muitos fatores, dentre eles as condições de acesso ao livro e a outros objetos de leitura, o papel desempenhado pela escola e por outras agências de letramento e a atuação efetiva de mediadores de leitura, desde a infância do sujeito.

Um modo de conhecer essas histórias de leitura é possibilitar que o sujeito narre as suas experiências leitoras, buscando reconstruir o seu percurso de vida, do presente para o passado, do passado para o agora. Segundo Nóvoa (1988, p. 125), por meio da narrativa biográfica “[...] o indivíduo constrói a sua memória de vida e compreende as vias que o seu património vivencial lhe pode abrir; ao fazê-lo está a formar-se (emancipar-se) e a projectar-se no futuro”. Relembrar e narrar as trajetórias vivenciadas configuram-se como uma possibilidade de (re) conhecer o que foi formador ao longo de uma vida, identificando os problemas enfrentados, os desafios superados e a atuação de pessoas importantes. Permite um movimento de caminhar rumo a si mesmo, ao seu processo de formação como sujeito e como leitor.

Refletir sobre os percursos de formação do sujeito-leitor, seguindo as ideias de Freire (2005), Yunes (1995), Silva (1984), dentre outros autores, implica entender a leitura como uma prática social complexa, que não se esgota na decodificação; como uma ação que se desenvolve por toda a vida do sujeito. Para Freire (2005), a leitura do mundo antecede o ato de ler a palavra, pois para além de uma leitura mecanizada do escrito está a indispensável contribuição das leituras realizadas a partir das vivências e experiências do sujeito-leitor. Em um movimento de complementaridade, as leituras do vivido e as leituras da palavra se imbricam, sem que haja ruptura entre ambas, o que o autor chama de *palavramundo* (FREIRE, 2005).

Nesse movimento de ler o mundo e de ler a palavra, encontram-se os educandos jovens e adultos. Marcados por trajetórias de vida e por históricos escolares truncados, esses estudantes têm

Ivonete de Souza
Susmickat Aguiar

Nair
Floresta Andrade
Neta

176

muito a nos dizer sobre as suas memórias de leitura. Todavia, conhecemos muito pouco sobre esses sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (doravante EJA), sobre as suas práticas leitoras e sobre a importância da atuação de educadores, em diferentes etapas da vida desses estudantes.

Diante disso, este artigo objetiva analisar a importância da atuação do educador nos percursos de formação de leitores jovens e adultos, de uma escola pública brasileira. Damos destaque à atuação do educador, por acreditarmos que ele, muitas vezes, é o principal mediador de leitura nas itinerâncias dos jovens e adultos, sendo fundamental nos percursos de formação desses sujeitos-leitores. Para coletar os dados desse trabalho, recorreremos à Metodologia das Histórias de Vida, que aponta como caminho de pesquisa a narrativa, e delimitamos como objeto de estudo as narrativas de uma turma de concluintes do Ensino Fundamental, na modalidade EJA, composta por 19 estudantes, na faixa etária de 16 e 48 anos.

A atuação do educador nos percursos de formação de leitores jovens e adultos

The educator's role in juvenile and adult reader formation

177

1 Considerações sobre a formação e a atuação do educador/mediador de jovens e adultos

Consideramos que é na interação com o mundo e com o outro que o indivíduo se constrói. É na dinâmica interativa que o sujeito aprende e que suas singularidades se desenvolvem (VYGOTSKY, 1984). No caso do aprendizado da leitura, podemos afirmar que ele não se restringe à aquisição de competências que permitam conhecer os códigos verbais e decifrá-los, caso fosse assim, terminado o processo de conhecimento desses códigos, esgotar-se-ia o trabalho voltado para o ato de ler. Ao contrário, a leitura caracteriza-se como uma atividade dialógica e contínua, que pressupõe a relação interativa entre autor, leitor, texto e outras instâncias mediadoras dessa prática. De uma ilustração, em um livro infantil, a uma nota explicativa no rodapé de um artigo científico, vários são os elementos que podem atuar como mediadores de leitura, como signos mediadores entre o leitor e os sentidos a serem construídos para o lido.

Dentre as possibilidades de mediação do processo de leitura, a atuação de sujeitos mediadores, agentes de leitura, merece

destaque. Pai, irmão, colega de sala, pastor, padre, amigo, inúmeros podem ser os mediadores de leitura na trajetória de vida/leitura do indivíduo, seja porque incentivam o gosto pela leitura, porque emprestam materiais, como livros e revistas, seja porque atuam como modelos de leitor ou mesmo esclarecendo dúvidas que surgem durante o ato de ler. Marques Neto (2009, p. 66) defende que “a prioridade das prioridades para se formar um país de leitores é formar pessoas capacitadas para serem mediadores, entendidos como facilitadores das circunstâncias que aproximam o leitor do texto, da leitura”.

Assim, a formação inicial e continuada do educador de jovens e adultos torna-se uma questão nuclear para a efetivação de um projeto político-pedagógico comprometido com a formação técnica e humana dos estudantes da EJA. Segundo Di Pierro (2005), essa questão tem ocupado espaço de importância nos fóruns de debate da modalidade, que, “convencidos de que a educação de jovens e adultos guarda especificidades relacionadas às identidades e características sociais, psicológicas e culturais dos sujeitos de aprendizagem” (DI PIERRO, 2005, p. 1131), reclamam por espaços e processos específicos de qualificação para esses educadores. A partir da mobilização dos Fóruns de EJA e das discussões tecidas no âmbito dos Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA), organizou-se, em 2006, em Belo Horizonte, o I Seminário de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, como o auxílio do Ministério da Educação e de universidades públicas mineiras (SOARES, 2006).

O Seminário estruturou-se em torno de seis momentos, sendo cinco mesas-redondas e uma plenária geral. Cada uma dessas mesas contou com a participação de autores com ampla produção acadêmica e militância no campo da Educação de Jovens e Adultos, como Miguel Arroyo, Maria Clara Di Pierro, Jane Paiva, Osmar Fávero, dentre outros. Em 2007, dando continuidade aos debates iniciados no I Seminário, aconteceu o II Seminário de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, coordenado pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Outras edições do Seminário aconteceram em 2010, com o tema “Políticas Públicas de Formação de Educadores em Educação de Jovens e Adultos”, em 2012, com o tema “Processos formativos em EJA: práticas,

saberes e novos olhares” e em 2015, na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, com a temática “Formação de Educadores de Jovens e Adultos na perspectiva da educação popular”.

Esses seminários têm proporcionado importantes reflexões sobre a formação do educador de jovem e adulto, além da divulgação de pesquisas realizadas sobre a EJA. Todavia, a problemática da formação inicial e continuada desses educadores persiste. Conforme Moura (2009, p. 49), “[...] ainda no século XXI, permanece o silêncio e o vazio institucional na formação inicial de professores para a modalidade. Permanece a improvisação de professores e a transposição de professores do Ensino Fundamental de crianças e adolescentes para atuarem na prática pedagógica com jovens, adultos e idosos [...]”.

Esses silêncios, vazios e lacunas podem ser constatados nas estruturas curriculares dos cursos de Pedagogia e de outras licenciaturas que pouco ou nada se dedicam às especificidades da Educação de Jovens e Adultos. Cury (2000, p. 50) destaca que “o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino”, entretanto, segundo Soares (2008), em 2005, apenas 1,59% dos cursos de Pedagogia oferecia habilitação em EJA. No caso dos cursos de Letras, Moura (2009) comenta que não há espaço para estudo e discussão sobre essa modalidade de ensino.

Se de um lado, pouco se investe na formação dos educadores para atuar na EJA, de outro, há uma idealização desse profissional. A Proposta Curricular para o 1º Segmento da EJA prevê, por exemplo, que

Algumas das qualidades essenciais ao educador de jovens e adultos são a capacidade de solidarizar-se com os educandos, a disposição de encarar dificuldades como desafios estimulantes, a confiança na capacidade de todos de aprender e ensinar. Coerentemente com essa postura, é fundamental que esse educador procure conhecer seus educandos, suas expectativas, sua cultura, as características e problemas de seu entorno próximo, suas necessidades de aprendizagem. E, para responder a essas necessidades, esse educador terá de buscar conhecer cada vez melhor os conteúdos a serem ensinados, atualizando-se constantemente. Como todo educador, deverá também refletir permanentemente sobre sua

A atuação do educador nos percursos de formação de leitores jovens e adultos

The educator's role in juvenile and adult reader formation

prática, buscando os meios de aperfeiçoá-la. Com clareza e segurança quanto aos objetivos e conteúdos educativos que integram um projeto pedagógico, o professor deve estar em condições de definir, para cada caso específico, as melhores estratégias para prestar uma ajuda eficaz aos alunos em seu processo de aprendizagem. O educador de jovens e adultos tem de ter uma especial sensibilidade para trabalhar com a diversidade, já que numa mesma turma poderá encontrar educandos com diferentes bagagens culturais (BRASIL, 2001, p. 46).

Diante dessa contradição, a atuação do educador na EJA fica, muitas vezes, comprometida. Atuação que ainda conta com outros agravantes, como a falta de coordenação pedagógica, no caso das escolas da rede estadual do município investigado, e a inexistência, em muitas escolas, de espaços e tempos para que diálogos sobre a modalidade sejam construídos. Apesar disso, sabemos que a atuação do educador, especialmente no que tange ao trabalho com a leitura, é marcante nas itinerâncias dos leitores jovens e adultos. A fim de conhecer mais sobre essa atuação e sobre o impacto que ela provocou nas histórias dos leitores jovens e adultos, recorreremos à Metodologia das Histórias de Vida, tomando como base os estudos de Josso (2004; 2010).

2 A narrativa como caminho de pesquisa

A investigação das histórias de leitura dos educandos jovens e adultos, a fim de compreender os percursos de formação desses sujeitos-leitores, se situa no âmbito da Metodologia das Histórias de Vida. O movimento das histórias de vida situa-se, por sua vez, dentro das discussões travadas, principalmente na década de 1970, acerca do conceito de Educação Permanente, que buscava estender a educação a todas as idades e dimensões da vida (NÓVOA, 2004). O caminho proposto pela Metodologia das Histórias de Vida é a narrativa, pois é através dela que as singularidades/subjetividades do sujeito afloram, ao passo em que dimensões espaço-temporais e socioculturais dessas subjetividades também se evidenciam.

A narrativa, desse modo, ocupa centralidade nas histórias de vida. Essas, por sua vez, configuram-se “[...] como mediação à compreensão sociológica de realidades socioculturais por meio

da vivência dos atores” (JOSSO, 2010, p. 13). A arte de lembrar e narrar as histórias vividas exige do narrador um retorno, através da memória, às experiências constitutivas de sua formação. O lembrar configura-se, assim, como uma possibilidade de conhecimento, pois ao narrar a si mesmo, ao reconstituir as suas histórias de vida, o sujeito é convidado/levado a refletir sobre suas experiências, a construir um conhecimento de si e das relações estabelecidas, dentro de um espaço-tempo, com os outros.

Ao lembrar, o sujeito não evoca o passado tal qual ele foi. O exercício de rememorar não consegue resgatar as experiências tal como elas se sucederam. Para Yunes (1995, p. 191), a memória “[...] antes de ser um filme rebobinado à cena inicial que nos interessa recuperar, elabora uma série de sensações, sentimentos, percepções e imagens para só então ‘construir-se’ como um referente”. A criação resultante dessas associações só em parte corresponde ao vivido. Assim, ao resgatar suas vivências, o sujeito recorre, geralmente, a recordações que são referências em sua vida, seja pela carga emocional que carregam, seja pela importância que representam em determinada etapa vivida.

De acordo com Josso (2004, p. 39), a “construção da narrativa exige do sujeito uma atividade psicossomática em vários níveis [...] por meio do recurso a recordações-referências, que balizam a duração de uma vida”. As recordações-referências

[...] são simbólicas do que o autor compreende como elementos constitutivos da sua formação. A recordação-referência significa, ao mesmo tempo, uma dimensão concreta ou visível, que apela para as nossas percepções ou para as imagens sociais, e uma dimensão invisível, que apela para emoções, sentimentos, sentido ou valores. A recordação-referência pode ser qualificada de experiência formadora, porque o que foi aprendido (saber-fazer e conhecimentos) serve, daí para a frente, quer de referência a numerosíssimas situações do gênero, quer de acontecimento existencial único e decisivo na simbólica orientação de uma vida (JOSSO, 2004, p. 40).

Essas recordações, ao serem resgatadas no tempo presente, podem atuar no processo de ampliação e enriquecimento do capital experiencial do sujeito aprendente, ou seja, podem ampliar e enriquecer aquilo que o sujeito vivenciou de significativo e, por

isso, acumulou ao longo do tempo. A imagem utilizada por Josso (2004), “o caminhar para si”, representa a ideia de que o sujeito, ao narrar as suas vivências e experiências, reconstitui as suas errâncias, o seu itinerário, “[...] os diferentes cruzamentos com os caminhos de outrem, as paragens mais ou menos longas no percurso do caminho, os encontros, os acontecimentos [...]” (JOS-SO, 2004, p. 58). Reconhecer esse percurso traçado ao longo da vida possibilita ao sujeito situar-se no espaço-tempo do aqui e agora e, para além disso, permite-lhe reconhecer e “[...] compreender o que o orientou, fazer o inventário da sua bagagem, recordar seus sonhos, contar as cicatrizes dos incidentes do percurso, descrever as suas atitudes interiores e os seus comportamentos” (JOS-SO, 2004, p. 58). Além das recordações-referências, Josso (2004) nos chama a atenção para a importância dos momentos-charneira, momentos que representam uma mudança na vida do sujeito aprendente, que dividem etapas e, por isso, comportam experiências significativas oriundas de cada fase da vida.

O que está em jogo na Metodologia das Histórias de Vida não se reduz ao entendimento das experiências formadoras, balizadoras de uma vida, mas abarca a tomada de consciência de que “caminhar para si”, reconhecer-se como sujeito de experiências, de uma história, pode desencadear um novo modo de encarar o itinerário de vida, os objetivos, os projetos futuros, o vir-a-ser.

Josso (2004) afirma que a construção da narrativa envolve quatro etapas: as duas primeiras, a preparação individual e a socialização oral, compreendem momentos de construção da narrativa oral, e as duas seguintes, a escrita da narrativa e a análise interpretativa da narrativa de outrem, abrangem a narrativa escrita.

As narrativas dos sujeitos participantes dessa investigação foram produzidas durante oficinas de leitura aplicadas pela autora, no mês de março de 2015, na escola investigada. Os excertos utilizados nesse artigo fazem parte das narrativas escritas pelos jovens e adultos e foram recortados tendo como foco a atuação do educador nos percursos de formação desses leitores.

3 A presença do educador como mediador de leitura nos percursos de formação dos leitores jovens e adultos

Nas narrativas de leitura dos jovens e adultos, alguns mediadores de leitura foram lembrados: mães, tias, por exemplo. Todavia, é o educador que aparece representado como o principal mediador de leitura nos percursos de formação desses sujeitos, conforme evidenciam os relatos a seguir:

A lembrança da minha infância é algo muito bom de lembrar, porque foi a parte de mim muito importante. Me lembro que comecei a estudar com quatro anos de idade. Comecei a estudar na escola particular, com a professora Edileuza. Ela foi também alguém muito importante da minha vida quando comecei a conhecer as letras do alfabeto. Pra mim no início foi difícil, porque a professora ensinava com uma palmatória do lado, quando nós errávamos, ela batia na mão, mas o ensino dela foi muito rígido [...]. Aí minha mãe me trouxe pra estudar aqui na escola Manoel Cardoso Neto. Quando eu fui transferida pra cá eu gostei porque já tinha minha prima, meus irmãos e meus amigos. Comecei a gostar da professora Ester, Solange e tia Cleude, Aí logo comecei a levar a sério os meus estudos. Sabe, eu não tinha mais medo e nem preguiça de estudar. Só aí comecei a aprender a ler e a escrever, gostava de toda a direção da escola (PARTICIPANTE 13).

[...] Me mudei para a Escola Wilson Alves de Brito. Lá aprendi mais um pouco [de leitura] e foi ali que peguei uma amizade muito grande não só com os professores, mas sim com várias pessoas de lá. Virei uma pessoa boa e de bem com a vida. Lá aprendi como ser um homem e ter coragem para enfrentar a vida de frente. Lá que aprendi como tratar uma pessoa melhor. Tinha uma professora lá que sempre pegava no meu pé, só que eu sabia que ela só queria que eu me tornasse um aluno nota 10, que não ficasse com minha adolescência ruim como muitos alunos dela iam para a escola para fazer coisas erradas. Ela sempre me falava que vários alunos dela viraram marginal e ela não queria que eu virasse também. Então, eu tentava o máximo me afastar de pessoas erradas [...] A leitura me fez crescer no mundo [...] E hoje com a leitura eu arrumei um trabalho bom na firma MS Transportes e com a ajuda dessa professora sou um cara mudado e até hoje agradeço por ter ela como professora. Ele se chama Rosiene e ela foi a melhor professora de Português que tive (PARTICIPANTE 11).

A atuação do educador nos percursos de formação de leitores jovens e adultos

The educator's role in juvenile and adult reader formation

Podemos entender a transferência da participante 13 para a Escola Manoel Cardoso Neto como um momento-charneira em seu percurso de vida, pois esse acontecimento foi um reorientador de sua história, já que, a partir dele, a estudante começou a encarar os estudos com seriedade, aprendeu a ler e a escrever, perdeu o medo de ir para a escola, em virtude, especialmente, da boa relação estabelecida com a direção e com as professoras da escola. As lembranças do uso da palmatória, utilizada para intimidar e agredir os estudantes, deram lugar aos novos amigos, ao comprometimento com os estudos. Apesar dessa referência negativa da atuação da professora, na infância do sujeito 13, a figura da educadora, de modo geral, é retratada com muito carinho pelos narradores. Esse sentimento pode ser percebido no depoimento do estudante 04: “A professora foi a mais significativa na infância para meu aprendizado, eram várias professoras e eram divertidas [...]”. Essa opinião é reiterada pela participante 16: “Eu aprendi a ler muito rápido, a escrever rápido, por causa que a professora me dava muita atenção. Na época que eu ia para a escola chorando, ela me dava explicação para mim aprender a ler e a escrever. Por causa dela eu aprendi muitas coisas rapidinho e até hoje eu não sei se ela existe [...]”.

Quanto ao relato do sujeito 11, citado acima, observamos que a professora é lembrada como uma recordação-referência. Em meio aos conflitos vividos por esse adolescente, a atuação da educadora foi fundamental, não apenas em sua formação técnica. O narrador reconhece que se tornou uma pessoa boa, aprendeu “a ser homem” e a tratar melhor as pessoas, graças à atuação da escola e da professora. Outros sujeitos destacaram a relevância da atuação das professoras, como é perceptível nos excertos abaixo:

A professora logo começou a nos ensinar a juntar as sílabas. Eu logo aprendi a ler, pois sempre fui curiosa e esforçada para aprender as coisas. Depois que aprendi a ler eu gostava muito de ler gibis da turma da Mônica. Devo muito a minha professora de infância pois ela sempre me estimulava a ler, é tanto que me deu dois gibis os que eu gostava tanto de ler e a meus pais que tomavam minha leitura quando eu chegava em casa. Minha professora acreditava tanto em mim que me pôs em uma peça de teatro da escola em homenagem ao dia dos pais [...] (PARTICIPANTE 9).

Tudo começou a mais ou menos 17 anos atrás, alto ruivo, hiperativo, tinha tudo para não ser um bom aluno, mas ao decorrer dos dias de aula, meu interesse era maior pelo alfabeto, até músicas eram feitas para facilitar o aprendizado, essa era uma das maneiras usadas pela minha querida professora Eunice [...] Relembrando-me das boas aulas de Português onde tínhamos as oportunidades de conhecer histórias de Monteiro Lobato, que falava do Sítio do Pica-Pau Amarelo ou do grande Maurício de Souza, lembro-me que a forma que minha professora narrava era esplêndida, me sentia um personagem, cada dia mais tava eu lá, fascinado pelas aulas de Português e pelos contos que eram assim lidos por ela (PARTICIPANTE 05).

A atuação do educador nos percursos de formação de leitores jovens e adultos

The educator's role in juvenile and adult reader formation

A participante 09 desenvolveu o gosto pela leitura de gibis, assim que aprendeu a ler. Essa prática foi estimulada por sua professora, que chegou a presentear a estudante com dois gibis. Além desse estímulo, a relação da educadora com essa estudante ficou marcada pela confiança, como é possível perceber na afirmação: “Minha professora acreditava tanto em mim que me pôs em uma peça de teatro da escola”. Outro aspecto que merece destaque é o trabalho da professora Eunice, figura importante no percurso de formação do participante 05. Com sua forma esplêndida de narrar, Eunice fascinava esse estudante. Pennac (1993) faz a seguinte provocação: “É preciso ler, é preciso ler... E se, em vez de exigir a leitura, o professor decidisse de repente partilhar sua própria felicidade de ler?” (1993, p. 80). Era exatamente isso que fazia a professora, ao trazer para a sua sala de aula histórias de Monteiro Lobato e de Maurício de Sousa, sem querer inculcar o saber, oferecia aos seus estudantes o que sabia (PENNAC, 1993), demonstrando sua paixão pela leitura e estimulando a imaginação e a curiosidade de seus discentes. Isso provocava o fascínio do estudante 05, que se sentia um personagem das histórias narradas pela professora e se interessava, cada vez mais, pelas aulas dela.

A presença importante de educadoras nos percursos de formação dos leitores jovens e adultos dialoga com o resultado obtido pela terceira edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, realizada pelo Instituto Pró-Livro, em 2011. Tendo como objetivo conhecer o comportamento leitor da população brasileira, a referida pesquisa foi realizada em mais de trezentos municípios do país, tendo uma amostra de mais de cinco mil entrevistas

domiciliares. Ao serem perguntados sobre “Qual é a pessoa que mais influenciou ou incentivou o seu gosto pela leitura? E em segundo lugar?”, 45% dos entrevistados pelo Instituto ressaltaram, em primeiro lugar, a figura do professor ou professora (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2012, p. 93).

Sobre essa atuação importante do educador, é preciso pontuar que a mesma é bastante enfatizada quando os jovens e adultos narraram suas experiências na infância. Nessa etapa, as atividades propostas pelos professores, os textos selecionados e explorados em sala de aula, as relações interpessoais estabelecidas, foram determinantes e ficaram guardadas na memória desses leitores. Já ao narrarem as experiências de leitura na atualidade, os sujeitos enfatizaram mais as suas práticas leitoras e também o desinteresse pelos objetos de leitura, sem destacar a atuação de mediadores. Dentre os objetos de leitura mais lidos pelos jovens e adultos, o livro didático foi lembrado por 15 narradores, o que nos revela que boa parte das práticas leitoras desses estudantes continua vinculada à escola, logo ao educador.

Essa forte presença de leituras realizadas no livro didático coloca em evidência, mais uma vez, a importância da mediação feita pelo educador, pois sabemos que o livro didático comporta vários gêneros do discurso, literários ou não, e é, justamente, a abordagem desses gêneros, feita pelo educador, que poderá ser o diferencial nos percursos de formação dos sujeitos-leitores jovens e adultos. Segundo Andrade Neta e Silva (2005, p. 1173), não é, necessariamente, a característica do texto trabalhado que “[...] determinará a motivação, o prazer e o envolvimento do aluno com a leitura, mas sim, o tratamento didático que esse texto receberá, desde sua seleção criteriosa (o que será lido e por quê), avaliando-se as potenciais vivências emocionais que oferece, até a exploração que se fará do mesmo (como, quando, onde e para que o texto será lido)”.

Partindo dessa ideia, a atuação do mediador de leitura torna-se ainda mais importante. É a mediação de leitura que poderá influenciar as relações que o leitor estabelece com os diferentes textos, ao longo dos seus percursos de formação. A seleção do texto a ser trabalhado, o modo como ele é apresentado, as estratégias para explorá-lo são alguns dos aspectos importantes que podem estimular o gosto pela leitura e o desenvolvimento de uma necessidade de ler.

Considerações finais

As vozes dos sujeitos jovens e adultos, ao narrarem as suas experiências de leitura, evidenciaram que as educadoras atuaram de modo significativo na formação desses leitores, especialmente na infância. Essa atuação é reconhecida pelos leitores investigados como fundamental em seus percursos de formação. As principais recordações dos narradores jovens e adultos concentram-se nas atividades de leitura desenvolvidas na escola e nas relações afetivas estabelecidas entre educador e educando.

Diante da análise das narrativas dos sujeitos colaboradores dessa investigação, defendemos que a atuação dos educadores de jovens e adultos precisa ser mais (re) conhecida e problematizada, a fim de que esses profissionais tenham maior visibilidade e maiores oportunidades de formação para o trabalho e no trabalho. A formação do educador para ser mediador de leitura na EJA tem sua complexidade e precisa de atenção, pois, assim como precisamos considerar o “[...] amplo repertório de vida dos sujeitos da EJA: saberes, culturas, valores, memórias, identidades, como ponto de partida e elemento estruturador de todo o estudo das áreas de conhecimento” (BAHIA, 2009, p. 15), necessitamos (re) conhecer e valorizar as histórias de vida e de leitura que esses sujeitos trazem para as salas de aula, buscando, de forma planejada, proporcionar experiências leitoras variadas, comprometidas com o desenvolvimento de sujeitos-leitores mais autônomos.

ABSTRACT: This paper aims to analyze the importance of the educator's role in juvenile and adult reader formation in a Brazilian public school. For this purpose, we used the Methodology of Life Stories, which points out the narrative as a research tool, according to the studies of Josso (2004; 2010). We defined as object of study the narratives of a primary school graduating class, in the Education for Juvenile and Adult method (EJA). The narratives show that the young adults and adults's reader experiences in childhood, adolescence and at present have been marked by the presence of reading mediators, especially educators.

Keywords: Teacher's role. Reader formation. Youth and Adult students.

A atuação do educador nos percursos de formação de leitores jovens e adultos

The educator's role in juvenile and adult reader formation

Referências

ANDRADE NETA, Nair Floresta; SILVA, Lindomar Coutinho da. Leitura e saúde emocional. In: *Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN*, Brasília, s.n., 1169-1177, 2005.

BAHIA, Conselho Estadual de Educação. *Resolução CEE nº 138/2001. Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação de Jovens e Adultos*. Bahia, 2001.

BRASIL. *Educação para jovens e adultos: proposta curricular – 1º segmento*. Coordenação e texto final de Vera Maria Masagão Ribeiro. Brasília: MEC, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil (Relator). Parecer CEB nº 11/2000. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. CNE, 2000.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. *Revista Educ. Soc.*, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, out, 2005,

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 47. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

INSTITUTO Pró-Livro. *Retratos da leitura no Brasil*. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IPL.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2015.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiência de vida e formação*. Trad. José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. *Caminhar para si*. Trad. Albino Pozzer. Porto Alegre: EDIPCURS, 2010.

MARQUES NETO, José Castilho. Políticas públicas de leitura

Ivonete de Souza
Susmickat Aguiar

Nair
Floresta Andrade
Neta

e formação de mediadores. In: MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker Rösing. *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo: Global, 2009.

MOURA, Tania Maria de Melo. Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais. *Revista Práxis Educacional*. Vitória da Conquista, v. 5, n. 7, p. 45-72, jul/dez, 2009.

NÓVOA, António. A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no projecto Prosalus. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias. (Orgs.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988, p. 107-129.

_____. In. Prefácio de: JOSSO, Marie-Christine. *Experiência de vida e formação*. Tradução de José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

PENNAC, Daniel. *Como romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

SOARES, Leôncio (Org.). *Formação de educadores de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, SECAD/MEC/UNESCO, 2006.

_____. O educador de jovens e adultos em formação. In: *Educação em revista*. Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100. Jun 2008.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

YUNES, Eliana. Pelo avesso: a leitura e o leitor. *Revista Letras*, Curitiba: Editora da UFPR, nº 44, p. 185-196, 1995.

A atuação do educador nos percursos de formação de leitores jovens e adultos

The educator's role in juvenile and adult reader formation
